

28 NOTAS ADICIONAIS SOBRE A POLINIZAÇÃO DE *Ipomoea aristolochiae*
folia. R.C.S. Maimoni Rodella* e O. Cesar**. *IB/UNESP - Botuca
tu, SP. **IB/UNESP-Rio Claro, SP.

O levantamento dos insetos visitantes às flores, nas diferentes áreas de ocorrência de uma planta daninha, permite melhor avaliação da adaptação apresentada pela planta às variações da fauna polinizadora, em função da mudança de região geográfica. Desta forma, realizou-se o estudo da polinização de *Ipomoea aristolochiae* *folia* (corda-de-viola) na região de Botucatu, SP (região centro-sul do Estado), visando estabelecer comparações com dados previamente obtidos sobre a polinização dessa planta na região de Jaboticabal, SP (região centro-norte do Estado). As flores são melitófilas, tendo-se observado que as abelhas *Apis mellifera*, *Diadasina riparia* e *Ancyloscelis* sp podem ser consideradas os polinizadores mais efetivos, enquanto *Leiopodus lacertinus* e uma mosca Tabanidae são apenas polinizadores ocasionais. *A. mellifera* foi a única espécie comum às duas regiões, sendo entretanto, em ambas, o principal polinizador de *I. aristolochiae* *folia*. Houve menor diversidade de espécies visitantes na região de Botucatu. Ficou evidenciada a não especificidade da planta daninha em relação aos polinizadores, o que apresenta vantagens em termos de adaptação a ambientes alterados pela ação do homem. Verificou-se também que sua razão pólen/óvulo

lo é de $194,9 \pm 19,1$, o que indica ser a espécie autógama facultativa, confirmando testes realizados com botões encobertos, onde se obteve 33% de produção de frutos por autopolinização espontânea. A capacidade de autofecundação é igualmente vantajosa para plantas daninhas, pois favorece o estabelecimento da população após a ocorrência de dispersão a longa distância.